

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2274 - 1/4

**PRESCRIÇÃO PEDIÁTRICA: AVALIANDO A COMPREENSÃO DO
CUIDADOR****SILVA, Fabíola Vlândia Freire da¹**SILVA, Janiza Mara Freire da²LEÃO, Marianna Carvalho e Souza³RABELO, Ana Cleide Silva⁴SOUSA, Natália Pimentel Gomes⁵CARVALHO, Cândida Mayara Rodrigues⁶

Descritores: Prescrição de Medicamentos; Pediatria; Pacientes Desistentes do Tratamento; Qualidade da Assistência à Saúde.

RESUMO: A população infantil representa um contingente que requer um cuidado de saúde criterioso. O SUS, Sistema Único de Saúde, introduziu em suas diretrizes programas voltados à saúde da criança, onde a atenção primária, ligada ao Programa de Saúde da Família – PSF, exerce papel de fundamental importância, já que aquela é a porta de entrada do usuário ao atendimento no serviço de saúde, e é através dos Centros de Saúde da Família que o paciente busca a resolução de seus agravos. Logo, na pediatria, por sua peculiaridade, a criança carece de atenção mais criteriosa e planejada. Porém, o atendimento deve ser direcionado tanto para a criança como para o cuidador desta, pois é ele quem irá determinar o sucesso de um tratamento através de uma correta compreensão e execução da prescrição pediátrica. Duncan et al. (2006) afirmam que na prática médica de atenção primária, devido ao grande número de atendimentos, a prescrição é utilizada como uma forma simples de encerrar uma consulta. E segundo Meville (1980) a prescrição é uma das melhores medidas diretas disponíveis para avaliar a qualidade do trabalho médico em atenção primária. A prescrição pediátrica, como afirmam Sano et al. (2002) é diferenciada

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista de Iniciação Científica (IC-UECE). E-mail: fabiolafreire@yahoo.com.br

2. Enfermeira, graduada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Itapajé-CE.

3. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo Saúde da Mulher e Família (UECE/CNPq). Bolsista PIBIC.

4. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista FUNCAP.

5. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS).

6. Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2274 - 2/4

das demais prescrições das outras especialidades devido a presença de vários aspectos, tais como: formulações, dosagens, vias de administração e outros. Mas não podemos concentrar nossas atenções somente na prescrição pediátrica e no profissional de saúde. Devemos entender o binômio profissional de saúde - cuidador, pois da interação entre estes, podemos observar os fatores causais da falta de compreensão, o que nos oferece subsídios para buscar a melhoria da atenção e da adesão ao tratamento. Existem, também, alguns médicos que tendem a prescrições inadequadas ao se defrontarem com mães 'difíceis' ou ansiosas. No que se refere aos profissionais de saúde, devemos atentar para vários fatores que prejudicam a adesão ao tratamento pediátrico, como siglas, símbolos, abreviaturas e letra ilegível e, ainda, conforme explicam Zanini e Paulo (1997), também são fatores o cansaço, a vontade de concluir a consulta e a demanda aumentada. Nível social, cultural e econômico do cuidador e empatia também são algumas das causas da não adesão ao tratamento. Para Lau et al. (1996) existe uma íntima relação entre a adesão ao tratamento e o entendimento da orientação. O objetivo do presente estudo é, portanto, avaliar o nível de compreensão do cuidador da criança frente às prescrições ofertadas no serviço público da rede primária, considerando compreensão como o segundo estágio do conhecimento, que ocorre quando o indivíduo se apropria da informação. De acordo com o significado presente em dicionários, compreensão deriva do latim *comprehensione* e significa ato ou efeito de compreender. Faculdade de perceber; percepção. Desta forma, o trabalho em questão tem por finalidade analisar o grau de compreensão dos cuidadores, para assim estabelecer uma relação dos possíveis fatores que causam a não adesão ao tratamento. Buscando assim, melhorar a qualidade do atendimento, pois conhecendo o usuário, o que ele pensa e entende acerca das prescrições, podemos reduzir custos de hospitalizações, tratamentos, medicamentos e exames desnecessários, além de contribuir para que esta criança cresça e desenvolva com melhor qualidade de vida. Esta pesquisa é, segundo seus objetivos, do tipo descritiva e, segundo a abordagem, do tipo quantitativa. Foi realizado a partir de dados coletados por meio de um questionário estruturado, no período de outubro a novembro de 2008, obtidos de mães ou acompanhantes de crianças, com idades de zero a nove anos, atendidas no Centro de Saúde Carlos Ribeiro - Fortaleza-Ce, seguindo a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2274 - 3/4

normatização da Resolução 196/96 que preconiza os princípios éticos que orientam os estudos desenvolvidos com seres humanos. Tal questionário avaliou o nível socioeconômico-cultural do acompanhante, fatores relacionados à consulta, execução do tratamento, compreensão da caligrafia e conteúdo da "receita". Foram entrevistados, aleatoriamente, cento e vinte e dois acompanhantes de crianças que receberam orientação e/ou receita pediátrica durante a consulta. Dos entrevistados, 79,5% eram mães, 32% cursaram 1º grau incompleto e 66% recebem até um salário mínimo. Com relação à consulta, 86,9% foram realizadas por médicos, 82% receberam orientações verbais e escritas e 61,5% relataram bom nível de satisfação. Quanto à receita, 41% consideraram a letra ilegível, enquanto 59% apresentavam compreensão satisfatória ou com certa dificuldade. 54% relataram compreender os símbolos e/ou abreviaturas presentes nas receitas. Quanto à compreensão do conteúdo da receita, 46% lembravam-se de todos os medicamentos prescritos; 30% não se lembravam, mas conseguiam ler a receita; 22% não se lembravam e referiam que o "farmacêutico" ou alguém de confiança a explicaria. Quanto aos que não se lembravam e nem conseguiam ler a receita, não houve pontuação significativa. Conclui-se que os fatores relacionados a não compreensão da prescrição pediátrica são o baixo nível socioeconômico-cultural do acompanhante/responsável e fatores relacionados ao médico, tais como: letra ilegível. Observa-se, então, que é necessário investir na atualização dos profissionais de saúde, discutindo, junto à equipe de saúde, o problema da não adesão ao tratamento e das suas causas, bem como as possibilidades da sua resolução. Verifica-se a necessidade de se trabalhar com o cuidador da criança de forma mais abrangente, ficando clara a pertinência de um enfoque nas orientações e na qualidade do cuidado prestado, visando a melhoria da qualidade de vida da criança que necessita do atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2006.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2274 - 4/4

LAU, H. S. et al. Non-compliance in elderly people: evaluation of risk factors by longitudinal data analysis. **Pharm Worlds Sci**, v.18, n.2, p.63-8, 1996.

MEVILLE, A. Job satisfaction in general practice: implications for prescribing. **Social Science and Medicine**, v. 14 a, p.495-499, 1980.

SANO, P. Y. et al. Avaliação do nível de compreensão da prescrição pediátrica. **Jornal de Pediatria**, v. 78, nº 2, 2002.

ZANINI, A. C.; PAULO, L. G. Compliance sobre o encontro paciente-médico. In: **Expectativas, dúvidas e fantasias da consulta médica**. 1ª ed. São Roque, SP: Ed. IPEX, p.1-8, 1997.